

APRESENTAÇÃO

Licia Soares de Souza
Patrick Imbert

O Vol. 8, n.1, da Revista Pontos de Interrogação, apresenta o dossiê *Transculturalismo e mobilidades culturais: leituras transversais das literaturas das Américas* sob a direção de Licia Soares de Souza da UNEB, e Patrick Imbert da Universidade de Ottawa. Este é um colega fiel dos estudos comparados Brasil/Canadá, e das questões do dialogismo das identidades nas Américas. Tem realizado várias estadias no Brasil, seja como professor convidado ou como palestrante nos Congressos da ABECAN– Associação Brasileira de Estudos Canadenses que teve a sede duas vezes na UNEB, encontrando-se atualmente em Santa Catarina.

O presente dossiê tem um objetivo de apresentar textos que reflitam sobre a dinâmica de relações que predomina no século XXI, século em que o sincretismo das linguagens ganhou finalmente a cena. É época de libertação da rigidez de oposições como todas aquelas que são governadas pela lógica da civilização/barbárie: nós e os outros, interior/exterior, lógica territorial/lógica da sociedade dos saberes, contínuo/descontínuo, simultaneidade/historicidade, entre outras, como preconiza Patrick Imbert.

Zila Bernd¹ assinala como o conceito de identidade nacional homogênea entra em crise, neste contexto de hibridismo cultural, quando as várias minorias ocupam seus espaços e suas posições de discurso, reivindicando condições para viverem suas formações identitárias específicas. As linguagens e suas literaturas são também liberadas dos pactos com as nações para darem conta das intensas mobilidades territoriais e culturais da contemporaneidade e é assim que Bernd convida a reflexões sobre o conceito de “literatura nacional”, atualmente questionado pelos fenômenos de transculturação e mobilidades culturais. O prefixo “trans” comporta a ideia de ultrapassagem, uma travessia além, um abandono de si mesmo. A transculturação se apresenta com mais força do que o interculturalismo e o multiculturalismo, à medida que supõe deslocamentos constantes nos terrenos movediços das Américas que já nasceram híbridas, resultando do encontro de, pelo menos, duas culturas.

¹ Vide o Dicionário das mobilidades culturais: percursos americanos, Porto Alegre, Literaris, 2010.

Neste âmbito, propusemos aos autores uma linha de pensamento que orientou a maioria dos textos (dez provenientes de universidades variadas), relacionada a quatro eixos fundamentais: – A literatura comparada e as travessias migrantes transculturais; – A idéia de nação deslocada e os movimentos de desterritorialização; – Trânsitos intertextuais e as mobilidades memoriais, e – Metamorfoses como figuras da transculturalidade nas Américas.

O primeiro artigo é assinado por Luciana Rassier (UFSC) e Jean-François Brunelière (UFRN), com o título *Diálogos transculturais entre autóctones e alóctones no Canadá: para novos paradigmas*. Trata-se de apresentar, em diferentes textos canadenses, algumas abordagens que se mostram particularmente pertinentes sobre múltiplas configurações dos contatos culturais entre populações de diversas origens, no Canadá. Estes textos favorecem reflexões sobre conceitos como multiculturalismo, interculturalismo e transculturalismo, apesar da persistência de certas tendências históricas – como o uso excessivamente sistemático do pensamento eurocêntrico, tradicionalmente baseado em paradigmas binários – e a presença ainda tímida de vozes autóctones na esfera pública. Quando estas últimas são levadas em conta, debates construtivos levam à elaboração de soluções originais (“canadenses”), suscetíveis a responder igualmente a situações relativas ao “conviver” em outras regiões do mundo. Highway (2013) é um exemplo que propõe uma análise de paradigmas culturais a partir da mitologia, Sioui (2002) e sugere uma reescrita da história dos primeiros contatos do ponto de vista dos autóctones. Por outro lado, Béchard e Fontaine (2016) estabelecem um diálogo epistolar sobre a questão do racismo. Observa-se que os novos paradigmas mais fluídos (IMBERT; BERND, 2015), provenientes da cultura autóctone canadense, colocam novamente em pauta visões de mundo que valorizam o respeito mútuo na coletividade e a relação com a Mãe-Terra.

Em seguida, Rita Olivieri-Godet, da Universidade Rennes-2, na França, no artigo *Graça Graúna: A poesia como estratégia de sobrevivência*, continua os debates sobre o transculturalismo, analisando as construções poéticas das paisagens urbanas, relacionando-as às imagens da memória do território indígena e aos referentes culturais associados em *Tear da Palavra* (2007) de Graça Graúna. Trata-se de explorar as relações do sujeito poético com o espaço urbano e com os territórios autóctones, levando em

consideração a complexidade das figurações que se referem tanto ao processo de interação entre a dimensão espacial e o ser humano, quanto às práticas do espaço e das paisagens. São observadas igualmente as mudanças da paisagem, operadas pelas mobilidades forçadas, presentificadas pelos sujeitos poéticos, conforme essas paisagens remetam ao espaço urbano ou a territórios culturais tradicionais. Nesse contexto, a autora aborda a forma como a poetisa indígena percebe e representa, em sua obra, a experiência individual e coletiva desses espaços. Os textos de Graúna ultrapassam a dimensão nacional e espelham as problemáticas referentes à ocupação dos territórios dos povos autóctones, inscrevendo-se em um patamar de identidade mais continental, com a reconstrução das identidades emancipadoras na contemporaneidade pluricultural das Américas.

La literatura brasileña em la era digital: ¿ DE LAS AMÉRICAS AL MUNDO? de Carolina Ferrer, da Universidade do Québec em Montréal, utiliza uma metodologia apta a demonstrar a riqueza das novas ferramentas da era digital para entender a constituição e o desenvolvimento de uma literatura dentro do polissistema mundial, com o exemplo da literatura brasileira. Do ponto de vista teórico, o trabalho se baseia no conceito de campo de Pierre Bourdieu (1992; 1997), na teoria de polisistemas de Even-Zohar (1990) e na cienciometria (PRICE, 1963; LEYDESDORFF, 1998). A obra *Modern Language Association International Bibliography* fornece as referências correspondentes à literatura brasileira. A compilação e a análise dos metadatos de tais referências tem permitido cartografiar a literatura brasileira, a identificar seus escritores mais estudados, assim como determinar as principais revistas de divulgação da crítica. O objetivo é então analisar a dupla posição transcultural que a literatura brasileira ocupa no subsistema lusitano e no subsistema americano.

Adina Balint, da Universidade de Winnipeg (Canadá), apresenta o texto *Imaginaires de la mobilité culturelle dans les écritures (trans)migrantes au Québec*, no qual ela indaga como repensar os imaginários da mobilidade cultural no contexto de pertencas múltiplas e heranças plurais. Segundo a autora, a partir dos anos 1980, o fenômeno literário das escritas ditas da “migração” aparece como uma corrente literária fascinante, principalmente porque liga, de forma histórica, a evolução da literatura quebequense às grandes correntes de pensamento do fim do século vinte, definidos pelo pós-modernismo, pelo deslocamento de indivíduos e populações e pelo

transculturalismo. Nesse sentido, autores nascidos no exterior, que se estabeleceram no Québec, exploram as condições identitárias que tendem atualmente à multiplicidade das pertencas e ao reconhecimento da alteridade. Com os textos de Régine Robin e as reflexões de Pierre Ouellet, Adina Balint examina a renovação da literatura quebequense contemporânea que integra as escritas trans(migrantes) e a circulação das idéias e dos saberes em uma perspectiva de abertura ao mundo.

O texto *Transculturalidade e trânsitos intersemióticos: adaptações e transcrições cinematográficas em Graciliano Ramos* traz interessantes reflexões de Claudio Cledson Novaes, da UEFS, e Marcos César Botelho de Souza, da UFBA, acerca de aspectos potenciais na obra do escritor alagoano para o leitor atual entender a mobilidade cultural na contemporaneidade. Trata-se de um entendimento tanto no campo estético do trânsito intersemiótico na relação entre literatura e cinema, como no campo ético do transe que amplifica a memória cultural. De acordo com os autores, reencena-se a leitura da obra de Graciliano como rasura da tradição literária nacional denominada de regionalista, para alcançar-se a amplitude de uma narrativa que transborda para o global, e dilui as fronteiras discursivas tradicionais, ao apresentar para o leitor e espectador a memória como traço diaspórico, transcultural e nômade.

Por outro lado, Wilton Barroso Filho (UNB) e Denise Moreira Santana (SEEDF/UNB) propõem um estudo sobre heterogeneidades textuais com *Carlos Fuentes em sua varanda*. O objetivo desses autores é o de apresentar uma visão do modelo jornalístico do autor e romancista Carlos Fuentes e visitar a obra póstuma *Federico en su balcón*. Eles pretendem refletir sobre aspectos que interligam a amizade de Fuentes com o escritor Milan Kundera, com considerações feitas a partir do ensaio *Milan Kundera: o idílio secreto*, e o prêmio *González Ruano* de jornalismo recebido em 2008 pelo texto jornalístico sobre a obra de Hernán Lara Zavala: *Península, península*. A possibilidade de análise comparativa entre a defasagem temporal das obras destes autores permite tratar no ambiente estético a particularidade universal da literatura visto pela crônica que persegue um tempo revolucionário de diferentes racionalidades estéticas justapostas.

Em seu ensaio, *Le pays comme hôtel: transculturel et mobilités géo-symboliques dans les Amériques*, Patrick Imbert, da Universidade de Ottawa, analisa os fenômenos do deslocamento e transculturalismo através da

imagem do “hotel” na literatura canadense. Como um cronotopo de passagem e instabilidade, o “hotel” presta-se para figurar relações que abrigam desejos de saberes múltiplos e ordena a liberação de temporalidades sem a rigidez dos fusos horários, permitindo a reescrita da história com inscrições lúdicas. No século XIX, segundo o autor, os escritores mostravam o hotel como espaço de perda de identidade. Mas, no século XX, valores de homogeneidade e estabilidade foram questionados, uma situação vista como positiva pelo pensador canadense T. C. Keefer que já havia publicado *Philosophy of the Railroads* em 1853, tratando do assunto. Atualmente, pensar o Canadá como um “hotel” por escritores como Yann Martel e Pico Iyer significa acentuar as idéias de encontros transculturais, o que torna um canadense um ser imbuído de trocas e hibridismo.

Sergio Levemfous, da UESC, analisa a representação dos trópicos na literatura como uma questão de perspectiva, um olhar projetado ou esperado quando se trata de uma representação de uma sociedade, de acontecimentos, de contextos, de símbolos ou de memórias (verdadeiras, imaginadas, recompostas, fragmentadas...). Investiga as idéias de Edgar Morin sobre as lembranças que podem ser deformadas por projeções ou confusões inconscientes como forma de compreender ou digerir uma realidade. Nesse âmbito, examina *Max e os felinos* (1981), de Moacyr Scliar que é um romance com características de realismo mágico traduzindo, de alguma maneira, o percurso maior desse escritor: a percepção do real segundo os imigrantes e seus descendentes, sobretudo de origem judaica, e que compõem hoje a sociedade brasileira. Entre lembranças tornadas opacas pelo tempo e pelas intempéries da vida, o personagem Max tenta dominar as feras selvagens de seu passado e as incertezas de seu futuro para refazer sua vida no Brasil.

Licia Soares de Souza (UNEB/CNPQ) expõe as bases de seu projeto recém-aprovado para bolsa de produtividade do CNPQ, com o título *Representações de Salvador na literatura brasileira contemporânea: por um modelo de geopoética urbana*. O objetivo é o de analisar formações geopoéticas de uma série de narrativas romanescas ambientadas na cidade de Salvador, suscetíveis de construir uma memória longa, com base na recuperação de linguagens oriundas de blocos memoriais em circulação na semiosfera urbana da Bahia. Nesse sentido, busca-se compor um corpus de romances, produzidos a partir dos anos 1980 até os dias atuais que tenham a cidade de Salvador como cenário. Pensa-se em proceder ao levantamento e à

averiguação de obras que inscrevam o espaço urbano soteropolitano na rede estética nacional, que reflete as grandes contradições de uma modernização que insiste na exclusão social, onde já existem exemplos representando outras metrópoles como Rio de Janeiro, Recife, São Paulo, Porto Alegre, entre outras. No presente texto, a ênfase é posta na obra de Inês Pedrosa, *A eternidade e o desejo* (2008) que põe em confronto espaços de violência da cidade antiga e da cidade moderna, vista através dos sermões do padre Antonio Vieira. Quer-se flagrar o trabalho de mobilidade cultural apto a manifestar as transformações que ocorrem nos espaços urbanos soteropolitanos.

Por fim, na seção dos artigos, Jean-Nicolas Paul reflete sobre a novela *Salut Galarneau!* por Jacques Godbout (1967), observando as transformações que a cultura franco-canadense experimentou na década de 1960. Embora artistas e intelectuais naquela época alegassem que já não aceitavam o status de minoria dos francófonos no Canadá, os romances deste período mostram que um ensimesamento, herdado do nacionalismo messiânico, ideologia dominante em Quebec desde a Revolta Patriótica de 1837, é perpetuado através da Revolução Silenciosa. É através de uma análise das falas dos personagens e suas relações de poder que as conflitualidades peculiares da cultura franco-canadense são reveladas, bem como sua relação com as demais culturas dominantes com as quais ela é confrontada.

Na seção das resenhas, são três que enriquecem esta temática do transculturalismo. A primeira de Carolina Ferrer (UQAM) tem o título *Contexto, estilo y forma em la obra de Jorge Luiz Borges y Manuel Puig: Ensayos by Sonia Thon* que é uma obra de 2011. Embora já tenha sete anos, este trabalho de oito ensaios sobre dois expoentes literários da Argentina, evidencia, de forma exemplar, as questões relativas às intensas mobilidades territoriais e culturais da contemporaneidade. Em seguida, Yves Laberge, da Universidade Ottawa, discorre sobre uma obra de 2014, daquele que é um dos maiores representantes do pensamento sobre as formações identitárias das Américas, Patrick Imbert. *Comparer le Canada et les Amériques: des racines aux réseaux transculturels* é o trigésimo segundo livro do professor Imbert, e constitui uma leitura incontornável para aqueles que pretendem entender a natureza das relações transculturais em escala continental.

A terceira resenha é realizada por Rita Olivieri-Godet (Université Rennes-2, França) sobre o livro de Lícia Soares de Souza (UNEB/CNPQ) que

apresenta um modelo de leitura geopoética de romances que tem como cenário a cidade/ilha de Montreal, a metrópole do Québec. *Figures spatiales de Montréal. Une geopoétique interaméricaine* traz, efetivamente, um exame apurado do espaço urbano, como rede de significados diversos. A autora, como membro do grupo de pesquisa *La Traversée*, da Universidade do Québec em Montréal, que organiza excursões geopoéticas, (em lugares suscetíveis de suscitar relações privilegiadas entre os sujeitos poéticos e o mundo), se questiona se “cidade” e “geopoética” são termos compatíveis. Ela formula tais indagações concernentes à adoção de uma visão poética diante de um espaço considerado, muitas vezes, barulhento, sujo e violento, como é uma cidade.

A última seção deste volume é constituída de duas entrevistas. A primeira, a professora Licia Souza, se entretém com o coordenador do programa de Semiologia/Semiótica da UQAM, Sylvano Santini sobre a função da ciência dos signos no mundo atual. O professor Santini põe em evidência a necessidade desta ciência para a compreensão dos entrecruzamentos das linguagens em um mundo cada vez mais transcultural.

A segunda entrevista ilustra as parcerias que a UNEB tem efetuado com a Escola Severino Vieira. Esta entrevista é muito importante para demonstrar o combate de uma escola pública para ensinar a literatura, e principalmente a história e a cultura da África, segundo a lei federal 11.645/08. A escola pública sobrevive em um contexto de marginalidade, em um país em que a educação deixou de ser prioridade, desde a época da ditadura militar.

Finalmente, agradecemos a todos os colaboradores que aceitaram nosso convite em participar deste volume tão instigante, e necessário para os estudos culturais e literários contemporâneos da *Pontos de Interrogação*.

Boa leitura a todos/as.

Os organizadores.